

Nova Entrevista

1) Quando esteve lá? Descrever a APA

Ele fez uma vistoria na época e constatou que estavam plantando transgênicos e agrotóxicos e na época a lei da apa proibia o uso de agrotóxicos. E pelo snuc também uma regulação sobre transgênicos em ucs. O governador que criou a apa foi o blairo maggi em 2006 e o governador pedro taques, justamente porque o promotor estava mexendo na questão, eles mudaram o decreto e permitiram o uso de agrotóxico. Foi uma reação para manter o tipo de uso que se faz lá que é cultivo de grãos transgênicos com uso de agrotóxicos. Eu fiz as análises, vi que estava contaminado e tentei sensibilizar os produtores. Na época nem app eles tinham. A sema também não tinha atuação da área. Antes de fazer o decreto eles regularizaram a questão das apps, todo mundo teve que manter a distância das nascentes. Isso a sema fez. O presidente eterno do conselho da apa é um dos principais produtores lá, que eu não lembro o nome dele.

Para regularizar as apps foi tranquilamente tranquilo, mas a questão do tipo de cultivo e uso de agrotóxico tem um processo, eles não aceitaram as sugestões. A gente sugeriu que fossem plantados grãos convencionais ou orgânicos. A gente sugeriu uma conversão agroecológica, para produzir grãos de uma forma mais sustentável. Mas também não teve retorno dos produtores.

Chamei o banco do brasil que tinha linha para orgânicos, chamei produtor que produz só orgânicos em tangará e que relatou a experiência dele enquanto produtor de orgânicos. Mas ninguém se interessou pelo processo. Levei comprador de soja orgânica, de soja convencional.

A apa é uma unidade de conservação que permite uso, mas tem que ser sustentável. Tem que ter um conselho, um plano de manejo que define o melhor tipo de uso da área, quais tem que conservar, etc. mas a maioria das ucs do brasil, mesmo as de uso restrito, muitas não tem o plano de manejo. Quem tem que fazer o plano de manejo é a sema.

Tem áreas conservadas, tem as apps, têm áreas de gado e tem áreas de cultivo. É uma área rural ue deveria ter um uso mais sustentável, pelo menos respeitar app, reserva legal, e ter um uso mais sustentável como não ter o uso de agrotóxico. No final não tem muita diferença para uma área comum, que não seja uc.

O ideal é que não tivesse nenhum tipo de contaminação, nenhum tipo de uso de agrotóxico na área. Nessa época a gente não testou para glifosato. Porque em Mato Grosso não tem quem faça. Para fazer análise tem que ter um laboratório de confiança. Na época a gente encontrou a ufsm. É que depende muito do nível de detecção. O nível de detecção em água é bem mais rígido, é bem menor. A gente está com um projeto com um professor da Argentina que tem um nível de detecção bom, que é o indicado pela ue.

Um dos agrotóxicos encontrados:

Carbofurano (inseticida) - extremamente tóxico para o ser humano, que foi proibido no mesmo ano da coleta, em 2017. Encontrado no solo e em sedimentos.

Para o meio ambiente, a maioria altamente perigoso para o meio ambiente.

Em Mato Grosso não tem Lacen.

A gente fazia análises na ufmt mas o laboratório de lá fazia poucos ingredientes ativos, uns 14 apenas. Porque cada composto tem uma análise diferente e tudo isso é muito caro, custa R\$ 400, R\$ 500 reais cada análise. Na UFSM eles tem uma lista de produtos maior, fazem mais de 70 compostos. E o glifosato em água o nível de detecção em Santa Maria não era o suficiente.

Agora tem na universidade latino americana em Foz do iguaçu e vamos começar a fazer glifosato lá. Lá é um nível que a gente considera bom. Na universidade de santa maria não achava nada. Até onde eu sei melhorou um pouco o nível de detecção em Santa Maria.

0,1 para cada composto e a soma não pode passar 0,5
São análises muito difíceis e muito caras.

Esse agrotóxico encontrado ali vai pra onde? Ele não se dilui?

Naquele trabalho de 2008 a gente viu que este agrotóxico usado na APA chega no pantanal. Todos os rios formadores do pantanal estavam contaminados. Todos tinham algum nível de contaminação. A gente viu isso na área de transição planalto e planície, na entrada do bioma pantanal e tem outros trabalhos que detectam na própria planície. Então o pantanal está sendo contaminado, com certeza, por vários princípios ativos.

É um entrave muito grande para a saúde humana ter um estado como o Mato Grosso, o país onde o agronegócio é importante você não ter um sistema de monitoramento da saúde humana, dos trabalhadores. É bem complicado.

- 2) A Noruega compra soja convencional e certificada. Na prática, isso faz alguma diferença? Ou o modelo acaba sendo o mesmo?

A soja convencional usa agrotóxico também, só que não é transgênica, então você tem um pouquinho menos de agrotóxico e um pouquinho menos de impacto ambiental, principalmente em relação ao glifosato, porque a transgênica está vinculada a um pacote completo e inclui a compra do glifosato, porque ela é resistente ao glifosato. A convencional seria uma etapa para voltar para o orgânico. O ideal é que não fosse uma monocultura de larga escala e que dependesse tanto de agrotóxico. Parana e goias tem muita produção de grãos orgânicos, só que é 500 ha, no mato grosso é tudo 1000, 5000 mil hectares então você não tem uma árvores sequer, uso intensivo de agrotóxicos, pulverização aérea, que deveria ser proibida porque promove a deriva, o transporte destas partículas a longas distâncias. Aqui no Mato Grosso você tem lavouras que estão do lado da área urbana, então é uma fonte de contaminação enorme. Em Campo Verde tem dois promotores do mpe com filhos autistas, e eles relacionaram com o fato de ser uma cidade com alto índice de uso de agrotóxicos. O brasil precisa ter exportação, mas o problema é o modo de produção, estas grandes áreas com monocultivos enormes é uma questão que você só tem esta produção porque tem larga escala e dependência de agrotóxicos e fertilizantes também.

É tudo muito complicado neste mundo dos agrotóxicos de você ter um laboratório que seja confiável e que tenha o nível técnico.

Entrevista Débora Calheiros

<https://mpmt.mp.br/conteudo/58/90867/analise-do-mp-revela-contaminacao-da-apa-nascentes-do-rio-paraguai>

<https://mpmt.mp.br/conteudo/58/76718/mpmt-acompanha-a-realizacao-de-coleta-e-analise-de-amostras-para-verificar-causas-da-mortandade-de-peixes>

<https://mpmt.mp.br/conteudo/58/74578/mpe-informa-judiciario-sobre-estudo-que-atestou-a-contaminacao-da-apa-nascentes-do-rio-paraguai>

<https://mpmt.mp.br/conteudo/58/74373/estado-e-condenado-a-regularizar-a-apa-nascentes-do-rio-paraguai>

Estudo sobre resíduos de agrotóxicos no Pantanal

Diamantino e Tangará da Serra estão dentro da Bacia do Paraguai
Nova Ubiratã, Campo Novo do Parecis, Sapezal e Campos de Júlio estão na Bacia Amazônica

Tangará da serra e Diamantino são do lado da bacia do alto paraguai. Ela tem importância em relação à formação do pantanal mato-grossense. Diamantino é a cabeceira do Rio Paraguai que é o principal rio da bacia do alto Paraguai que é a formadora do Rio Paraguai.

Estudo - Pantanal por inteiro e não pela metade (ong fase, Sérgio)

As nascentes do Paraguai ficam dentro de uma uma APA estadual. Não podia usar agrotóxico pelo decreto de criação. O Blairo Maggi que criou essa apa. Toda a uc voce não pode usar agrotóxico nem transgênico, mas a apa permite. Mas no decreto falava que não podia usar. Mas ninguém seguia este decreto. É um rio que forma sete lagoas que junta com outros rios que formam o Paraguai. Muitas dessas lagoas secaram, tinha soja até à borda. O MP entrou para ter um regramento (talvez em 2010) para uso desta área e também para o uso de agrotóxicos.

O governador seguinte, o Pedro Taques, se aliou totalmente ao agronegócio e mudaram o decreto de criação desta APA e mudaram a questão do agrotóxico. Dentro da apa que deveria conservar as nascente do Paraguai tem soja transgênica e uso de agrotóxicos.

Em Tangará da Serra também tem alta produção e também é uma área de importância hídrica. Tem uma publicação da WWF que fala que esta região é uma caixa de água do pantanal. Em termos de recarga e vazão dos rios. Rio Sepotuba em Tangará. Tenho relatórios de contaminação em toda a bacia do alto paraguai desde 2000. O que leva agrotóxico para o pantanal e principalmente grãos, algodão, soja, milho e cana de açúcar.

Os outros municípios estão na bacia do juruena. É um rio muito importante para a questão dos índios. Lá não tem tantos estudos. Ong opan. Projeto Juruena vivo. Rio importantíssimo para a questão dos índios. O professor signati fez um estudo importantíssimo ali sobre contaminação nas pessoas, alimentos, peixes. O juruena é

importante em termos de água, junta com o teles pires e forma o tapajós. Faz parte da bacia amazônica. A questão não é só água, é a contaminação das pessoas, dos alimentos, da questão indígenas. A cidade é cercada de soja por todos os lados, as pessoas não conseguem ter horta, não conseguem ter uma planta no quintal.

Serra do parecis - é o divisor de água da bacia do alto paraguai no sul e do outro lado a bacia amazônica. Inclusive ali tem os indígenas parecis que plantam soja também. É uma questão bem difícil. Tem parte dos índios que quer plantar e outra que não quer.

Como é uma contaminação crônica ela se espalha. O princípio ativo se decompõe ao depois de entrar no sistema hídrico, mas os compostos resultantes dessa decomposição às vezes são até mais tóxicos que o princípio ativo inicial. Quem sofre são principalmente as pessoas que dependem dessa água, do peixe, da piscicultura. Essa contaminação também atinge o alimento. Se você usa um agrotóxico que os peixes são sensíveis, os peixes pequenos, os ovos e as larvas são suscetíveis a estas moléculas. Há um impacto de alterar a população destas espécies. Pode ter uma maior mortandade de ovos e larvas para chegar até o peixe adulto. Você tem um fator de diminuição das espécies. Isso está acontecendo, mas a gente não tem como avaliar. Não tem estudos com este nível de detalhamento. Mas a gente trabalha com a detecção da molécula e a gente tem encontrado a molécula no ar, na água, no solo, no sedimento dos rios. Em todos os compartimentos do ecossistema. Água subterrânea, superficial, de chuva, na água potável. Tá tudo contaminado. O nível de contaminação dos professores da área urbana é menor do que na área rural. Alunos coletaram um ano de chuva nestes municípios. Tem muitos resultados de pesquisa. Foi verba do mpt preocupado com a saúde dos trabalhadores.

Tem um trabalho do professor pignati de 2017 que mostra os municípios que têm mais produção de grãos e maior consumo de agrotóxicos, inclusive glifosato, muitos que são proibidos na UE. Onde tem alto índice de câncer infantil juvenil que é o câncer relacionado ao ambiente, não é porque está em uma certa idade, porque fuma... é relação com o desenvolvimento do indivíduo. Você tem as maiores taxas de câncer infantil juvenil, de malformação fetal. Em termos epidemiológicos isso já demonstra uma alteração. Alguns municípios tem maior índice de suicídio porque os agrotóxicos tem alterações neurológicas que podem levar ao suicídio. A pessoa fica em depressão por exemplo.

Os agrotóxicos no Brasil não pagam impostos, a liberação está sendo totalmente desregulada desde o governo Temer. Não tem nenhum critério que leve em conta saúde ambiental e humana, é simplesmente econômica para favorecer alguns setores da sociedade. A soja também não paga imposto na área de exportação. Eles atuam

sem nenhuma contribuição para a sociedade nem ao menos para ter um monitoramento do impacto ambiental ou humano.

Para você exportar carne você tem que estar com o boi totalmente saudável. A fiscalização da saúde do gado é maior do que a dos seres humanos. Quando tem uma morte por agrotóxico isso tem que ser notificado em um sistema de saúde do SUS. Há uma subnotificação. A gente não sabe os casos de uma forma segura porque não se registra, também por influência política e do poder econômico.

Comparando impactos no Pantanal x Amazônia

A Amazônia é muito grande. Para a bacia do Juruena você pode falar que tem impacto, porque os telescópios que é outro rio acho que o maior problema são as hidrelétricas e não tanto a produção de grãos. O bioma Amazônia é muito grande então o que acontece ali provavelmente não vai afetar a Amazônia como um todo. No Pantanal a bacia é menor e a gente não tem contaminação só ali mas em todo o planalto circundante. Temos estudos de 2008 que mostram a contaminação de todos os rios formadores do Pantanal. O Pantanal neste aspecto seria mais frágil.